



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

KELLY CRISTINA GOMES CAMPÊLO

**O MERCADO E A COMERCIALIZAÇÃO DA BANANA NO POLO DE
FRUTICULTURA SÃO JOÃO, PORTO NACIONAL-TO**

**Palmas - TO
2016**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

KELLY CRISTINA GOMES CAMPÊLO

**O MERCADO E A COMERCIALIZAÇÃO DA BANANA NO POLO DE
FRUTICULTURA SÃO JOÃO, PORTO NACIONAL-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Tecnólogo em
Agronegócio do Curso Superior de
Tecnologia em Agronegócio do Instituto
Federal do Tocantins, *Campus Palmas*.

Orientador: Prof. Dr. José Eustáquio Canguçu Leal.

**Palmas - TO
2016**

Campêlo, Kelly Cristina Gomes Campêlo

A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BANANA DO POLO DE FRUTICULTURA IRRIGADA SÃO JOÃO PORTO NACIONAL - TO: A potencialidade do mercado de Palmas – TO, 2016. 33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Agronegócio) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, *Campus Palmas*, 2016.

Orientador: Prof. Dr. José Eustáquio Canguçu Leal

1.APL. 2.Mercado 3. Comercialização.

KELLY CRISTINA GOMES CAMPÊLO

**O MERCADO E A COMERCIALIZAÇÃO DA BANANA NO POLO DE
FRUTICULTURA SÃO JOÃO, PORTO NACIONAL-TO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento às exigências legais do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela Coordenação de Área dos Recursos Naturais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Palmas.

Aprovado em: / / 2016.

Prof.^a Dr.^a. Cheila Cristina Naves Barbiero
Supervisora do Trabalho de Conclusão de Curso

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. José Eustáquio Canguçu Leal
Presidente e Orientador

Prof. Dr. Edvaldo Vieira Pacheco Sant'ana
Membro de Banca Examinadora

Prof. Msc Thomas Vieira Nunes
Membro de Banca Examinado

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me deu graça para concluir esse trabalho, ao meu esposo Eber Campêlo, que nas horas difíceis me incentivou e me deu força para continuar, aos meus filhos Kleyber, Daniel e Samuel pelos momentos em que não pude dar a atenção necessária a eles por estar empenhada nessa tarefa.

À minha mãe Zely que sem ela eu não estaria aqui, à minha sogra Marli (*in memorian*), que me sustentou com suas orações enquanto presente em nosso meio. Aos meus colegas Paulo Ricardo e Nirvana Rosa que me ajudaram nas pesquisas, aos meus amigos Carmicélia Ferreira e Romero Carneiro que tanto me ajudaram durante esse trabalho com palavras de ânimo e conforto e até mesmo o ombro pra chorar.

Ao meu orientador Professor Dr. José Eustáquio Canguçu Leal, que se colocou prontamente a me guiar nesse trabalho me dando todo suporte necessário para chegar até aqui.

À todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente nesse trabalho, o meu muito obrigado, que Deus os recompense.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. À minha mãe Zely, ao meu esposo Eber Campêlo, meus filhos Kleyber, Daniel e Samuel, meu neto Ítalo e à minha sogra Marli (*in memoriam*).

RESUMO

A fruticultura no Estado do Tocantins é impulsionada pelos projetos de irrigação implantados pelo Governo. O Arranjo Produtivo Local da fruticultura do Tocantins no polo de fruticultura irrigada São João apresenta a cultura da banana como um dos carros-chefe do projeto. O APL da fruticultura do Tocantins mostra um bom desenvolvimento com início das atividades no projeto São João (BASA, 2012).

Nesse trabalho é apresentado o comércio da banana no município de Palmas TO, nos anos de 2014 e 2015. Onde se quantificou a venda da banana no município com ênfase no Arranjo Produtivo Local - APL- da fruticultura no Tocantins no projeto São João no Polo de Fruticultura Irrigada São João, Porto Nacional TO.

A metodologia usada de acordo com Alvarenga (2012), explica que as características dos dados coletados são quantificáveis, portanto a pesquisa tem um enfoque quantitativo, a investigação foi exploratória onde o estudo é propício a indagar curiosidades acerca do comportamento e onde existe pouca informação, também foi descritiva, pois a investigação se realiza no ambiente natural onde se encontram os fenômenos estudados. Trabalho foi realizado por meio de pesquisa de campo junto ao mercado revendedor de banana, sendo as feiras e supermercados que comercializam a banana, aplicado questionário.

Os dados posteriormente foram tabulados, analisados e disponibilizados em gráficos, tabelas e figuras. Houve a necessidade de quantificar o potencial da fruta no mercado de Palmas-TO, a fim de subsidiar os produtores nas suas tomadas de decisões em relação ao mercado, pois resolvido o problema da produção, a comercialização passou a ser o alvo principal, sendo também objetivo deste projeto de pesquisa. A preferência do consumidor do município de Palmas é pela banana prata, provavelmente por sua maior durabilidade, e a totalização de banana comercializada no município de Palmas anual é de: 2.174.496 quilogramas/ano, sendo 1.020.528 quilogramas de banana Prata, 815.472 quilogramas de banana Nanica, 188.472 quilogramas de banana Maçã, 75024 quilogramas de banana Terra e 75.000 quilogramas de banana Marmelo.

Palavras-chaves: APL, mercado, comercialização, fruticultura.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. PROBLEMA DE PESQUISA	3
3. JUSTIFICATIVA	3
4. OBJETIVOS	3
4.1 OBJETIVOS GERAIS.....	3
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
5. REVISÃO DE LITERATURA	4
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
6.1 OBJETIVO DE PESQUISA	10
6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	10
6.3 COLETA DE DADOS	10
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
9. REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE	23

1. INTRODUÇÃO

Originária da Ásia, a banana é um símbolo da nossa tropicalidade. Das ilhas São Tomé e Príncipe foram trazidas as primeiras mudas para o Brasil, onde é, atualmente, a segunda fruta mais cultivada (MIRANDA, 2007).

A bananeira (*Musa spp.*) pertence à família botânica Musaceae e é originária do Extremo Oriente. O fruto da banana é partenocárpico, ou seja, desenvolve-se sem fecundação. Tem o formato alongado, casca fina e ausência de sementes. Os pequenos pontos pretos encontrados na massa carnosa do fruto são óvulos que não se desenvolveram em sementes. (EMBRAPA, 2001). A banana é uma fruta de valor nutricional indiscutível, representa uma excelente fonte de energia de rápida absorção e fácil digestão devido ao seu teor de carboidrato, constitui importante fonte de alimento podendo ser utilizada crua ou processada (cozida, frita, assada ou industrializada).

A fruticultura no Estado do Tocantins é impulsionada pelos projetos de irrigação implantados pelo Governo. O Arranjo Produtivo Local da fruticultura do Tocantins no polo de fruticultura irrigada São João apresenta a cultura da banana como um dos carros-chefe do projeto, O APL da fruticultura do Tocantins mostra um bom desenvolvimento com início das atividades no projeto São João (BASA, 2012).

De acordo com o Governo do Estado do Tocantins, a banana produzida aqui não abastece o mercado interno, e a intenção é resgatar a produção. O Governo do Estado, por meio da SEAGRO – Secretaria da Agricultura da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário – em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e SFA (Superintendência Federal da Agricultura) lançam do PIF (Produção Integrada de Frutas) na cultura da banana no intuito de orientar o manejo de solo, a aquisição de mudas, o plantio, o controle de pragas e doenças, monitorando os procedimentos e a rastreabilidade de todo o processo produtivo.

A banana é uma das frutas mais consumidas pelos brasileiros, o Brasil pelo clima tropical que possui e dadas às condições edafoclimáticas, ou seja, condições de solo e clima proporcionam um bom desenvolvimento da cultura em todo o País. Diante do exposto, a pesquisa se justifica pela necessidade de se conhecer o mercado potencial da fruta no município de Palmas - TO e conseqüentemente o estudo pode proporcionar aos produtores do Polo de Fruticultura Irrigada São João,

Porto Nacional – TO, o conhecimento de dados de comercialização para que sirvam de planejamento dos seus cultivos.

A capacidade produtiva dos agricultores brasileiros é surpreendente quando se analisa as dificuldades encontradas no campo, Resolvido o problema da produção, a comercialização passa a ser motivo de preocupação dos produtores e conhecer o tamanho do mercado em Palmas – TO é importante para que o produtor reconheça o potencial da demanda de mercado da fruta no município.

Indiscutivelmente, não há como ignorar a importância da bananicultura na economia e na cultura brasileira. O cultivo histórico da fruta coloca o país entre os maiores produtores do mundo.

Embora a participação de grandes multinacionais no mercado da banana apresente crescimento, o volume produzido ainda está nas mãos de micro e de pequenos produtores. Portanto, o apoio a este segmento é fundamental para a sobrevivência, o crescimento e a rentabilidade de inúmeros Arranjos Produtivos Locais (APL) espalhados por todo país.

Este trabalho trata da comercialização da banana no mercado de Palmas, tendo como ponto de partida o Polo de Fruticultura Irrigada São João, Porto Nacional TO, que é um produtor de banana situado mais próximo do município de Palmas, onde é consumida a produção do mesmo do que do município de Porto Nacional TO, onde é produzida.

A grande importância deste trabalho é descobrir e levar aos fruticultores os resultados da pesquisa, onde mostra a viabilidade da escoação da produção de banana no APL Arranjo Produtivo Local São João, Porto Nacional TO, por isso foi aplicado questionário no mercado consumidor para quantificar a banana vendida no município de Palmas TO.

Indiscutivelmente, não há como ignorar a importância da bananicultura na economia e na cultura brasileira. O cultivo histórico da fruta coloca o país entre os maiores produtores do mundo.

Embora a participação de grandes multinacionais no mercado da banana apresente crescimento, o volume produzido ainda está nas mãos de micro e de pequenos produtores. Portanto, o apoio a este segmento é fundamental para a sobrevivência, o crescimento e a rentabilidade de inúmeros Arranjos Produtivos Locais (APL) espalhados por todo país.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Diante da necessidade de informações do mercado consumidor de banana para escoar a produção do Polo de Fruticultura Irrigada São João, Porto nacional TO, houve a necessidade de responder à seguinte problemática: qual a quantidade de banana vendida nos grandes mercados e feiras do município de Palmas?

3. JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justificou pela necessidade de conhecer o mercado potencial da fruta no município de Palmas - TO e conseqüentemente o estudo proporcionar aos produtores do Polo de Fruticultura Irrigada São João, Porto Nacional – TO, o conhecimento de dados de comercialização para que sirvam de planejamento dos seus cultivos.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Quantificar a comercialização da bananicultura do polo de fruticultura irrigada São João, Porto Nacional – TO.

4.2 Específico

Estudar o mercado da banana no município de Palmas, Tocantins, nas principais redes de supermercados e feiras livres.

Difundir as informações obtidas com os produtores do Polo de Fruticultura irrigada São João, Porto Nacional TO.

Pesquisar redes de supermercados e feiras livres do município de Palmas.

5. REVISÃO DE LITERATURA

A banana constitui o quarto produto alimentar mais produzido no planeta, precedido pelo arroz, trigo e milho. Em muitos países é a principal fonte de arrecadação e geradora de emprego e renda para uma parte expressiva da população, conforme estudos do Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI, 2009).

No Brasil, a banana é um produto de forte aceitação e grande consumo. Segundo a FAO, em 2005 o consumo nacional de banana alcançou 29,2 kg/habitante/ano, superando todas as outras frutas, exceto a laranja (39,2 kg/habitante/ano). O consumo mundial da fruta naquele ano foi de 9,1 kg/habitante/ano.

O cultivo de banana é feito por pequenos, médios e grandes produtores, mas há a predominância dos dois primeiros citados. Constitui-se uma importante fonte de renda para a unidade produtiva, pois tem uma produção praticamente constante ao longo do ano, gerando renda semanalmente.

O Brasil tem um perfil muito diversificado de produção em relação ao nível tecnológico adotado. Vai desde os pequenos agricultores altamente tecnificados, tal como ocorre em Bom Jesus da Lapa- BA, a pequenos agricultores sem adoção de tecnologia de plantio e manejo e que têm outras culturas como base econômica, a exemplo do cacau na região de Mutuípe – BA.

As potencialidades da banana como vetor de geração de renda para a pequena agricultura são muitas. Mas as dificuldades, principalmente devido ao comodismo do agricultor e à sua resistência ao cooperativismo induzem à necessidade de ações orquestradas por agentes públicos e privados.

Buscar explicação para essa baixa produtividade, em um país que possui condições climáticas para o cultivo em quase todo o seu território, alguns centros de pesquisa especializados na cultura e empresas de assistência técnica em todos os estados, não é uma tarefa fácil.

Manica (1997) cita como fatores essenciais à racionalização da produção brasileira de banana e, conseqüentemente, aumento da produção e produtividade, a maior difusão de tecnologias, especialmente no que diz respeito a espaçamentos, adubações, desbaste, seleção de mudas e controle de pragas e doenças. Acrescenta, ainda, a necessidade de criação de uma infraestrutura adequada de comercialização, a ampliação dos trabalhos de pesquisa em vários aspectos relacionados à produção e comercialização e o estabelecimento de um programa para a cultura que possibilite a canalização de recursos para pesquisas, financiamento da produção, organização dos produtores e promoção do produto.

Gonçalves; Perez; Souza (1994) consideram que para a produção brasileira de banana ter alguma possibilidade de sucesso em termos de competitividade, há a necessidade de uma política ativa por parte do governo que lance as bases da organização de uma moderna produção que rompa com a tradição de fruticultura extrativa associada a essa cultura e constitua uma ampla cadeia integrada, da produção ao consumo. Ou seja, deve-se evoluir de sistemas de plantio semicomerciais, de baixo rendimento e que proporcionam produtos de baixa qualidade, para sistemas de alta tecnologia, mais eficientes, de maior rendimento, e que resultam em produtos de elevada qualidade.

Fioravanço (1998) associa o baixo rendimento médio no Brasil, entre outros fatores, ao caráter minifundista das propriedades onde a cultura é desenvolvida, cujos elementos mais caracterizadores são o emprego de mão-de-obra familiar, o reduzido capital disponível para investimentos e o deficiente grau de utilização das tecnologias de produção e manejo pós-colheita.

Até pouco tempo atrás, as estatísticas da produção brasileira de banana eram dadas em mil cachos, não se considerando o peso destes cachos. Isto fez com que se tornasse impossível uma análise da evolução da produção e produtividade da cultura da bananeira desde os tempos mais remotos.

A área cultivada com bananeiras no Brasil, nos últimos anos, é de cerca de 500.000 hectares. A produção brasileira atingiu 6.972 mil toneladas, na safra de 2006/2007, o que colocou o País na quarta posição entre os maiores produtores mundiais de banana. A produtividade média anual brasileira, naquela safra, foi de

13.702 kg por hectare (EPAGRI/CEPA, 2009). Nos últimos anos, os estados líderes na produção brasileira de banana, foram pela ordem: Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Pará.

Embora o Brasil produza em torno de 8% da produção mundial de banana, o País é responsável por apenas 1% das exportações mundiais do produto. A produção brasileira de bananas é quase que totalmente dirigida ao mercado interno, devido à nossa grande população e ao elevado consumo per capita nacional (MOREIRA; CORDEIRO, 2006). Com isso, o País não desenvolveu boas práticas de manejo e conservação pós-colheita exigidas para transporte ao mercado externo, como fizeram os países tradicionalmente exportadores do produto.

A evolução da bananicultura brasileira foi possível em virtude dos progressos obtidos no que se refere à disponibilidade de material genético diversificado, à disponibilidade de mudas sadias e de boa qualidade genética, às práticas culturais de manejo pré e pós-colheita, às técnicas fitossanitárias desenvolvidas, às técnicas de nutrição e de irrigação, e à melhoria do nível técnico e organizacional do bananicultor brasileiro.

Na região Norte, aproximadamente 92 mil hectares são ocupados com a prática da bananicultura, com produção aproximada de 1 milhão de toneladas. No Estado do Pará, a área cultivada equivale a 47% do total e, associada à do Estado do Amazonas, perfaz 73% de toda a área cultivada na Amazônia. Apesar desse percentual, a produtividade dos bananais na região Norte é, ainda, bastante reduzida; sendo de aproximadamente 12 t nos estados do Pará e Amazonas e apenas 7 t nos demais estados da região. A elevada procura por bananas, visto que é uma das principais bases alimentares para a população da região, aliada à baixa produtividade dos bananais, principalmente após a constatação da sigatoka-negra, doença que induz perdas da ordem de até 100% em bananeiras dos tipos Prata, Terra e Maçã, tem obrigado alguns estados, como o Amazonas, a efetuar importações constantes para atender a demanda crescente pela fruta. Assim, verifica-se que, embora a região apresente excelentes condições de clima e solo para a produção de banana de alto padrão de qualidade, é preciso superar, em grande parte, a baixa eficiência na produção.

São vários os problemas que afetam a bananicultura dessa região, que se caracteriza pelo baixo nível de tecnificação empregado nos cultivos, resultando em baixa produtividade e qualidade dos frutos. Além disso, os problemas fitossanitários relacionados a doenças, como sigatoka-negra, mal do-panamá e moko, e a outros males provocados por nematóides e viroses, contribuem para que ocorram grandes perdas na produção.

As cultivares mais produzidas e mais consumidas na região Norte são a Maçã e as do subgrupo Prata e Terra, todas altamente suscetíveis à sigatoka-negra. Por isso, a bananicultura tem passado por mudanças substanciais, envolvendo a substituição dos antigos plantios, com essas cultivares suscetíveis, por novos plantios com outras resistentes, como Caipira, Thap Maeo, FHIA 18, BRS Caprichosa, BRS Garantida, Prata Ken e BRS Conquista.

A qualidade do produto depende da avaliação da conservação da fruta ainda no pé. O pior defeito que pode ocorrer com a banana em pós-colheita é a maturação durante o transporte para o mercado. Esta é a razão para que se colham frutas antes do seu completo desenvolvimento. A banana apresenta uma taxa de respiração crescente da colheita até o seu pleno amadurecimento, sendo importante para isto, além de outros fatores, a temperatura. A redução da temperatura reduz a respiração da fruta e a sua atividade biológica, conseqüentemente, a velocidade da sua maturação.

Muitas vezes, a banana é colhida em temperaturas ambientais muito elevadas. Nestes casos, quanto mais cedo for realizada a redução da temperatura da polpa da fruta maior será o tempo de conservação. No transporte, o horário, o tipo de carroceria e as condições das estradas são de grande importância para a qualidade final do produto. As queimaduras de sol, a desidratação da fruta, o cozimento da polpa, a maturação precoce e os danos por atrito são comuns nesta fase.

A integridade da fruta é outro fator que garante condições da preservação e manutenção da qualidade da fruta. Frutas danificadas respiram mais e amadurecem rapidamente, conseqüentemente trazendo prejuízo ao produtor.

A banana é uma cultura de grande importância para a economia brasileira, a fruta representa uma alternativa de renda não só para os pequenos produtores como também para os grandes agricultores. De acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MICT, 2004) a fruta é uma das mais importantes na economia mundial, com um consumo per capita de 30 kg/ano.

A banana é consumida em quase sua totalidade na forma in natura, e é cultivada na maioria dos estados brasileiros, o bananeiral pode ser implantado tanto em encostas como em terrenos planos. Existem mais de 150 variedades comerciais de banana, mesmo assim, são poucas que detêm a preferência do consumidor com produtividade e resistência a pragas e doenças. As variedades mais consumidas no Brasil são: Prata comum, Pacovan, Prata-anã, Mysoure, Terra, Nanica e Nanicão.

A fruticultura no Estado do Tocantins é impulsionada pelos projetos de irrigação implantados pelo Governo. O Arranjo Produtivo Local da fruticultura do Tocantins no polo de fruticultura irrigada São João apresenta a cultura da banana como um dos carros-chefe do projeto, O APL da fruticultura do Tocantins mostra um bom desenvolvimento com início das atividades no projeto São João (BASA, 2012).

A irrigação tem como principal objetivo suprir as necessidades hídricas das plantas. No Estado do Tocantins esta prática é indispensável, pois a região não supre as necessidades da planta durante o ano todo. A irrigação é fundamental na qualidade da banana, que é pré-requisito para a comercialização.

De acordo com Ballou (2012), um produto oferecido por qualquer empresa pode ser descrito resumidamente pelas características como preço, qualidade e serviço. Compradores selecionam fornecedores e vice-versa, baseados na combinação destas características para satisfação de suas necessidades.

O polo de fruticultura irrigada São João apresenta condições satisfatórias em relação à questão de preço e serviço, por estar próximo a um grande centro consumidor como Palmas - TO, o projeto de irrigação complementa o tripé descrito em Ballou, 2012.

O transporte pode ser feito por caminhões com cuidado para não amassar as pencas, utilizando caixas apropriadas de papelão que se destinam a climatização, a banana é uma fruta altamente perecível, devendo ser colocada a disposição do consumidor o mais rápido possível após a colheita. A comercialização da banana in natura, nos supermercados, atacados e feiras necessita de cuidados especiais para

manter a qualidade e satisfação do cliente. No transporte dos produtos colhidos, como o da banana, os cachos não devem ser empilhados uns sobre os outros, mas acomodados suavemente, evitando-se choques dos frutos. (LICHTEMBERG; HINZ, 2003).

De acordo com a EMBRAPA (2003) a falta de cuidados na fase de comercialização é responsável por aproximadamente 40% de perdas do total de banana produzida no Brasil. As perdas são maiores nas Regiões Norte e Nordeste, onde a atividade é menos organizada. Com relação à forma de comercialização, os negócios com banana no Brasil são de três tipos: i) transações com banana verde, em cachos a granel ou em pencas em caixas; ii) transação com banana madura no atacado, em caixas ou em cachos; e, iii) transação com banana madura no varejo, em dúzias ou por peso.

Os tipos de estabelecimentos que integram a cadeia de comercialização de banana no Brasil, com diferentes graus de participação em cada região, são: Feiras livres, supermercados, ambulantes, mercearias, quitandas e armazéns/empórios. (EMBRAPA, 2003).

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1. Objetivo de pesquisa

Mercado consumidor de banana no município de Palmas.

6.2. Caracterização da pesquisa

De acordo com Alvarenga (2012), as características dos dados coletados são quantificáveis; isso porque ela enfatizou o raciocínio dedutivo. De acordo com (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, P. 201)

6.3. Coleta de dados

Foram visitados as 5 principais feiras e os 5 maiores supermercados do município de Palmas e a aplicação de questionários que quantificavam as vendas. Os dados para o estudo da quantificação do mercado da banana foram obtidos através de visitas às feiras e estabelecimentos comerciais com aplicação de questionários diretamente com os envolvidos com a comercialização da fruta.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As principais espécies de bananas comercializadas nos equipamento de vendas (Supermercados e Feiras livres) são Prata, Nanica, Maçã, Terra e Marmelo, as mais vendidas e demandadas pelos consumidores são a Prata e Nanica. Conforme figura 1.



Figura 1: principais espécies comercializadas no município de Palmas - TO
pinterest.com, acesso em 12/07/2016

Os equipamentos de vendas informaram uma estimativa do quantitativo vendido por mês, sendo o volume expresso em quilogramas, e outros estabelecimentos não informaram o quantitativo comercializado. Os supermercados do equipamento de vendas “A” trabalham com grandes quantidades, portanto compra de atacadistas do Centro-Oeste e Sudeste que possibilitam um fornecimento constante o ano todo, tanto em quantidade quanto em qualidade, a comercialização do equipamento de vendas “A” vimos no gráfico 1.

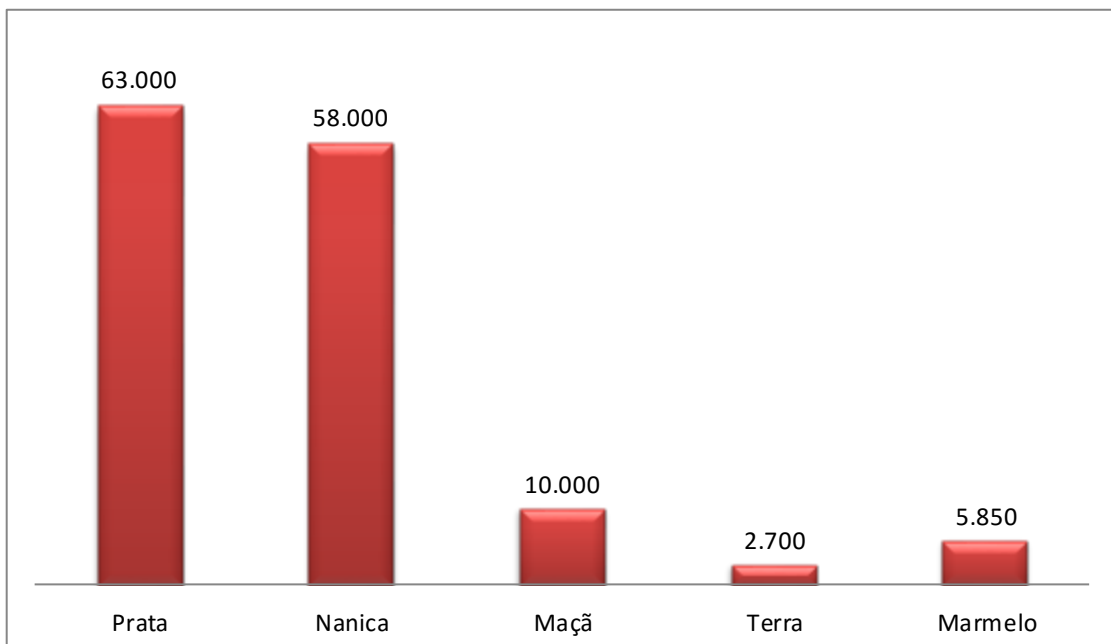


Gráfico 1 equipamento de vendas A.

Fonte: Elaboração Própria.

Um dos pressupostos em comercialização é de que quando um cliente adquire grandes quantidades de determinado produto, o seu custo tende a ser mais baixo do que quando se adquire quantidades inferiores, esse fato está relacionado à economia de escala, o que é presumível em uma rede de estabelecimentos espalhados pelo Brasil afora como é o caso dos equipamentos de vendas A, B e C. No Gráfico 2, vimos a comercialização de banana do equipamento de vendas B.

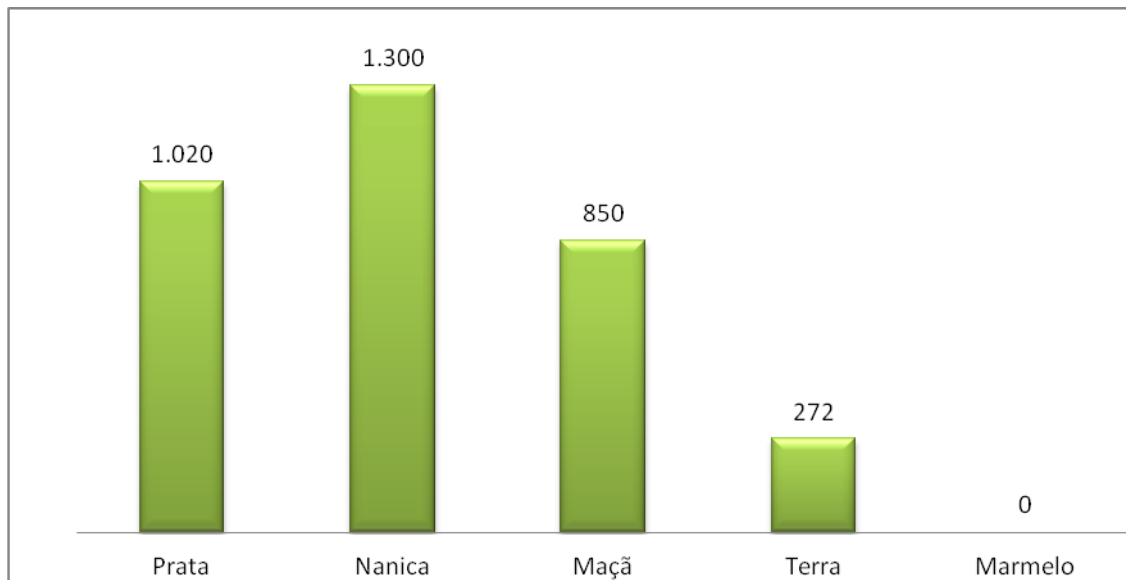


Gráfico 2 equipamento de vendas B

Fonte: Elaboração Própria.

As grandes redes de supermercados e atacadistas como no caso do equipamento de vendas C, assim como o do Equipamento B utilizam – se de compradores nacionais para abastecer as suas lojas, podendo supostamente dedicar-se mais ao atendimento ao cliente. Pode-se observar que os quantitativos de comercialização da banana nas duas redes, Gráfico 2 e Gráfico 3 é bastante parecido.

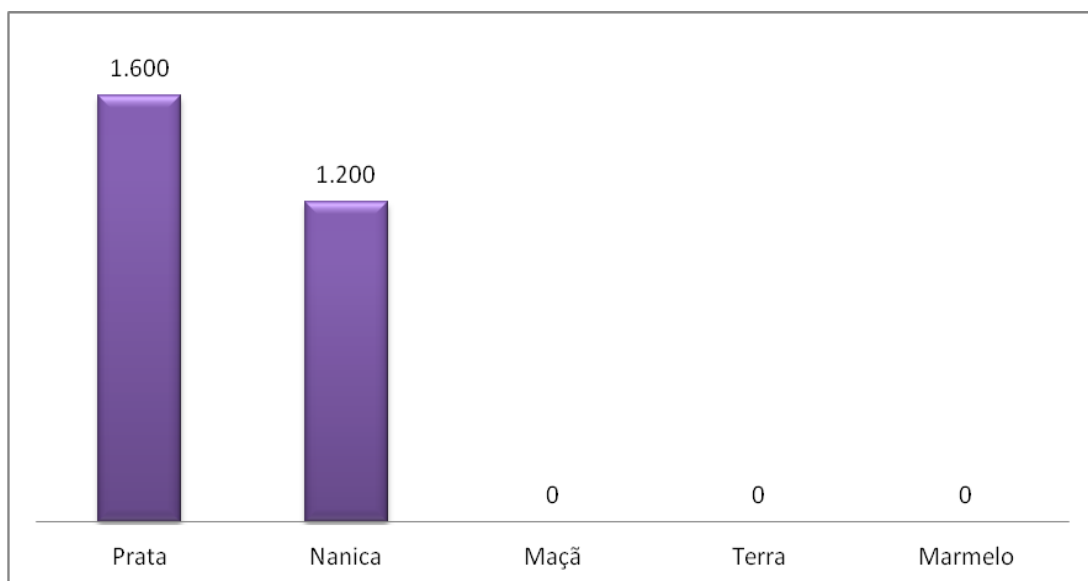


Gráfico 3 equipamento de vendas C

Fonte: Elaboração Própria.

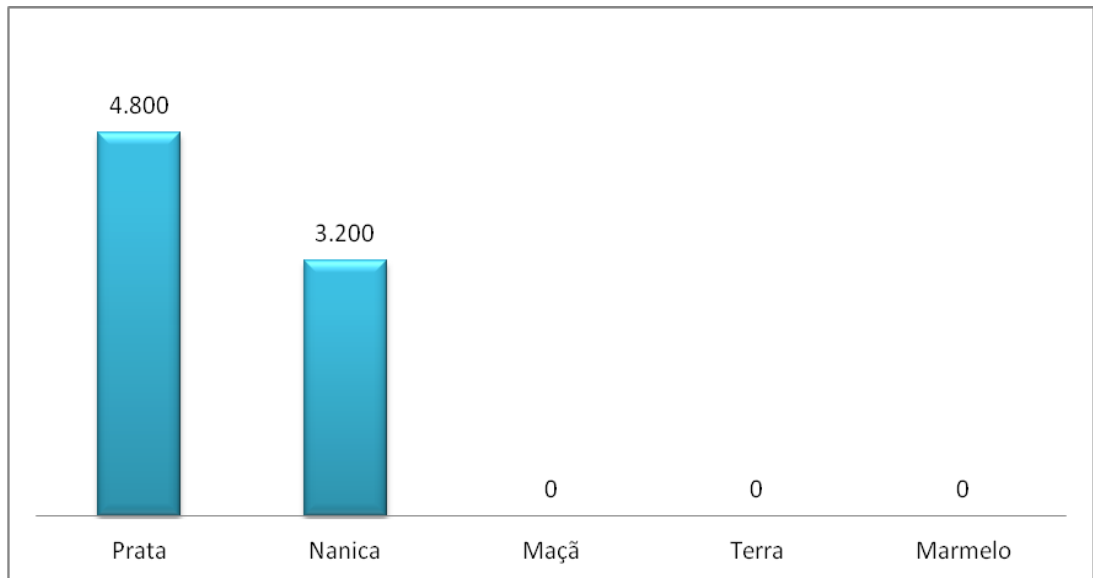


Gráfico 4 equipamento de vendas D

Fonte: Elaboração Própria.

Além do mercado dos consumidores finais existe um segundo mercado, composto por intermediários que não consomem o produto, como os já citados supermercados, os distribuidores e varejistas de um modo geral. Os feirantes se enquadram e pertencem a este segundo mercado. Os feirantes foram entrevistados em cinco feiras da capital e agrupados junto a um distribuidor que trabalha nas feiras e distribui banana para vários outros minimercados espalhados pelas quadras do município de Palmas, para melhor visualização como vimos no gráfico 5 como equipamento de vendas E.

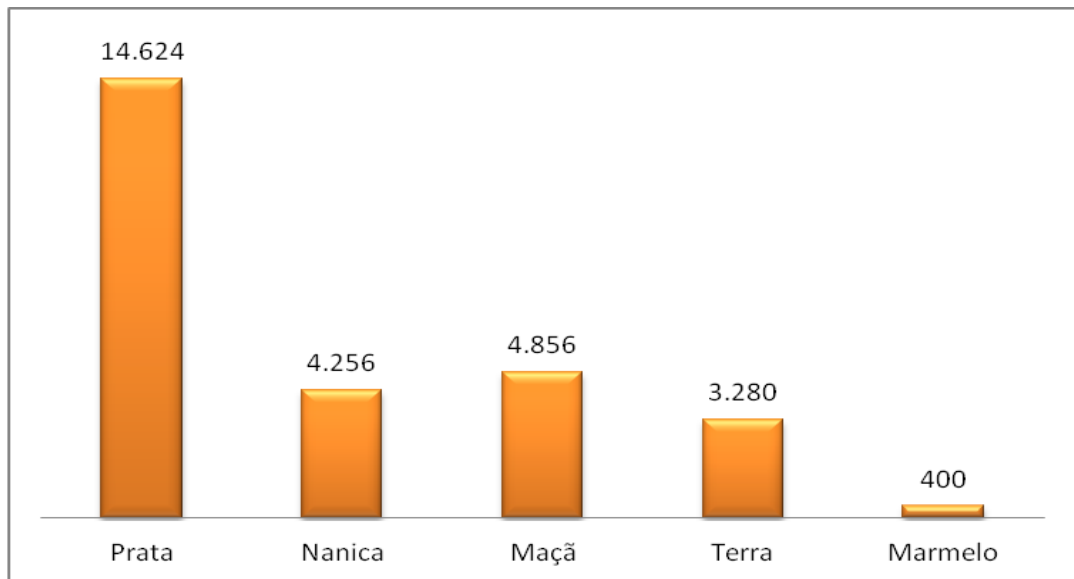


Gráfico 5 equipamento de vendas E

Fonte: Elaboração Própria.

Todos os equipamento de vendas de bananas sinalizam que no momento da chegada das frutas, as mesmas são encaminhadas para as gôndolas ou bancas para venda. Uma boa prática de armazenamento e comercialização seria melhorar as disposições das frutas nas gôndolas, a fim de atender melhor o consumidor. Os equipamentos de comercialização não mantêm as frutas em local refrigerado, portanto, para manter a qualidade das bananas, tanto nas feiras como nos supermercados, é imprescindível a boa organização das gôndolas e bancas.

Para uma boa comercialização e logística das frutas, há de se levar em consideração alguns fatores como: a armazenagem que tem a ver com administração do espaço físico para o recebimento das mercadorias, em se tratando de produtos altamente perecíveis, deve ser tomar muito cuidado com a localização e dimensionamento da área utilizada.

De acordo com as boas práticas de manuseio que está associada tanto a armazenagem, quanto a manutenção de estoques, deve se levar em conta uma regra clara em estoques: a primeira mercadoria que entra é a primeiro que sai desta forma aliada a seleção do equipamento utilizado nos transportes, do ponto de

recebimento até o despacho para as bancas, são de fundamental importância para o êxito da operação.

Outra tarefa que deve ser cumprida em detalhes é a utilização de embalagens de proteção, pois movimentar mercadorias de um modo geral sem danificá-las é premissa na logística atual, pois o acondicionamento correto dos produtos fará a diferença.

A programação das compras também é fundamental para que o sistema de comercialização funcione como uma engrenagem perfeita, onde a seleção das fontes de suprimentos, a determinação das quantidades e a forma pela qual o produto será comprado estejam de acordo com a capacidade de vendas do estabelecimento, para que não falte nem sobre produto.

As compras devem estar de acordo com as vendas para a eficiência do processo de comercialização ocorra sem sobressaltos. O mais importante acima de tudo é saber usar as informações a favor da empresa, através de dados como; volume de vendas, níveis de estoque, entre outros.

Com os dados de totalização mensal de compras dos equipamentos de comercialização é possível traçar uma programação de trabalho nas propriedades produtoras de banana como vimos na tabela 1.

Tabela 1 – Estimativa em quilogramas da comercialização de banana no município de Palmas – TO/mês.

	Equipamento de vendas A	Equipamento de vendas B	Equipamento de vendas C	Equipamento de vendas C	Equipamento de vendas D	Total
Prata	63.000	1.020	1.600	4.800	14.624	85.044
Nanica	58.000	1.300	1.200	3.200	4.256	67.956
Maçã	10.000	850	0	0	4.856	15.706
Terra	2.700	272	0	0	3.280	6.252
Marmelo	5.850	0	0	0	400	6.250

Fonte: Elaboração Própria

Total 181.208

A tabela 1 que mostra a estimativa em quilos da comercialização mensal de banana no município de Palmas – TO, apresenta um total de 181.208 de quilos consumidos em Palmas – TO. A comparação com dados do IBGE são bastante

significativos que provavelmente apontam para um crescimento de consumo da fruta entre a população do município de Palmas.

Foi observado que os supermercados do equipamento de vendas “A” se destacam na comercialização da banana que é o objeto deste estudo, o percentual elevado de vendas é explicado pelas várias unidades espalhadas pela cidade que compõem o grupo. Do total de vendas mensais da fruta nestes estabelecimentos pesquisados, praticamente tudo é oriundo de outras localidades, a produção de banana no Polo de Fruticultura São João é incipiente, ou seja, não comporta a realização de um contrato de fornecimento em longo prazo com os estabelecimentos visitados.

As tendências de mercado para o cenário da comercialização de banana nos locais de estudo são expressivas, apesar de se observar uma disparidade entre o volume de vendas de alguns equipamentos. Para uma sinalização na orientação aos produtores no tocante ao planejamento de investimentos na cultura da banana em longo prazo é importante analisar quantitativos maiores em escalas anuais como vimos na tabela 2.

Tabela 2 – Estimativa em quilogramas da comercialização de banana não município de Palmas – TO/ano.

	Equipamento de vendas A	Equipamento de vendas B	Equipamento de vendas C	Equipamento de vendas C	Equipamento de vendas D	Total
Prata	756.000	12.240	19.200	57.600	175.488	1.020.528
Nanica	696.000	15.600	14.400	38.400	51.072	815.472
Maçã	120.000	10.200	0	0	58.272	188.472
Terra	32.400	3.264	0	0	39.360	75.024
Marmelo	70.200	0	0	0	4.800	75.000

Fonte: Elaboração Própria

Total Geral 2.174.496

Os dados coletados nesta pesquisa foram comparados com a média de consumo para a região Norte, coletados do site do IBGE, 2008/2009, que faz a análise do consumo pessoal no Brasil por esta época, última avaliação do IBGE sobre consumo da população Brasileira. O consumo médio aferido pelo IBGE entre

2008 e 2009 foi 19,9 gramas de banana por dia/pessoa na Região Norte, perfazendo um total estimado de 600 gramas por pessoa/mês. Multiplicando estes dados pela população do município de Palmas, estimada em 260.000 habitantes em 2015, chega a uma estimativa de 155 toneladas de banana/mês comercializadas em Palmas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A banana é o quarto alimento mais produzido do mundo, sendo a principal fonte de renda de vários países, apresentando nas três últimas décadas aumento significativo 122% no volume mundialmente produzido. De uma produção de 36,7 milhões de toneladas na safra na década de 80 passou para 81,3 milhões de toneladas na safra na década de 2000 segundo (FAO, 2009).

Este trabalho cumpriu o seu objetivo que era analisar a comercialização da banana no município de Palmas. Foi pesquisado sobre as espécies comercializadas e seus referidos quantitativos, tanto de supermercados como de feiras livres. Foram obtidos dados sobre a comercialização da banana nos diversos canais de distribuição e canais de comercialização. Foram elaborados os instrumentos de entrevistas para os equipamentos de comercialização; para os varejistas, atacadistas, feirantes e distribuidores.

A preferência do consumidor do município de Palmas é pela banana prata, provavelmente por sua maior durabilidade, e a totalização de banana comercializada no município de Palmas anual é de: 2.174.496 quilogramas/ano, sendo 1.020.528 quilogramas de banana Prata, 815.472 quilogramas de banana Nanica, 188.472 quilogramas de banana Maçã, 75024 quilogramas de banana Terra e 75.000 quilogramas de banana Marmelo, o que leva ao produtor rural do APL São João a certeza de que há mercado para seu produto no município e devido às condições climáticas favoráveis o APL São João pode produzir banana o ano todo. Esse trabalho poderá subsidiar os produtores nas suas tomadas de decisões em relação ao mercado. O APL São João Porto Nacional tem capacidade de suprir a demanda do consumo de banana no município de Palmas, por ser seu vizinho e por estar mais próximo do que o próprio município de Porto Nacional, facilitando assim a logística de armazenamento e transporte.

9. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E.M. de. Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa, normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2ªedição. Assunção-Paraguai. 2012.

ALVES, E. J. (Org.) A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais, 2.ed., Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1999. 585p.

AMARO, A. A. Aspectos econômicos e comerciais da bananicultura. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE BANANICULTURA, 1., 1984, Jaboticabal, Anais... Jaboticabal: FCAVJ, 1984. p. 19-45.

Banana. Disponível em:
<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/CultivodaBananaRO/>. Acesso em: 29/03/2014.

BASA. Plano de aplicação dos recursos para 2012 – Estado do Tocantins. Disponível:
 <http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/includes/produtserv/fno/arquivos/2012/plano_de_aplicacao_PA_2012.pdf>. Acesso em: 22/02/2014.

BORGES, A. L. (Org.) O cultivo da banana. Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1997. 109p. (Embrapa-CNPMPF. Circular Técnica, 27).

BORGES, A.L.; SILVA, L.Souza. Disponível em:
http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia40/AG01/arvore/AG01_13_41020068054.html. Agencia de Informação Embrapa – Banana. Acesso em: 28/03/2014.

Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007. 102 p.; 17,5 x 24 cm – (Agronegócios; v. 7)
 Cadeia produtiva de frutas / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura; Antônio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha (coordenadores). –

CORDEIRO, Z. J. M. (org.) Banana. Fitossanidade. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura/Brasília: Embrapa para transferência de Tecnologia, 2000. 121p. (Frutas do Brasil, 8).

CORDEIRO, Z. J. M. (Org.) Banana. Produção: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 143p. (Frutas do Brasil, 1).

FIGURA 1 www.pinterest.com/pin Acesso em 12/07/2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Agropecuário 2006 (resultados preliminares). Rio de Janeiro, IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>>. Acesso em: 22/02/2014

MASCARENHAS, G. Análise do mercado brasileiro de banana. Preços Agrícolas, n. 134, p. 4-12, dez. 1997. 17/02/2014

MATSUURA, F. A. U. ; FOLEGATTI, M. I. da S. Banana. Pós-colheita. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura/Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 71p. (Frutas do Brasil, 16). Acesso em 18/04/2014

MEDINA, V. M.; SOUZA, J. da S. ; SILVA, S. de O. e Como climatizar bananas. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2000. 20p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Circular Técnica, 25). Acesso em 20/07/2015

Ministério de Integração Nacional. Programa Desenvolvimento da Agricultura Irrigada. Disponível: <http://www.mi.gov.br/programas/infrastrukturahidrica/index.asp?area=sih_desenvolvimento_irrigada> . Acesso em: 22/02/2014.

PIF- produção integrada de frutas, Banana. Disponível em: <http://seagro.to.gov.br/noticia/2012/7/10/projeto-sao-joao-sera-primeiro-no-programa-de-producao-integrada-de-banana/#sthash.c7ODldZQ.dpuf>. Acesso em: 24/04/2014.

VILCKAS, M.; NANTES, J. F. D. Planejamento das Atividades Produtivas Rurais: Estudo sobre Pequenos Produtores. UFSCar. 2003. 20/04/2015

BASA. Plano de aplicação dos recursos para 2012 – Estado do Tocantins.

Disponível: <[http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/includes/produtser/v/fno/arquivos/2012/plano_de_aplicacao_pa_\[2012.pdf](http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/includes/produtser/v/fno/arquivos/2012/plano_de_aplicacao_pa_[2012.pdf)>. ACESSO EM: 10/05/2012.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA TCC

Estabelecimento: _____

Entrevistado: _____

Data/Hora: _____

Contato: _____

1) Quais as espécies de banana que são comercializadas?

_____ PRATA

_____ NANICA

_____ MAÇÃ

_____ DA TERRA

_____ Outras _____

2) Qual a quantidade de cada uma é comprada por mês?

_____ PRATA

_____ NANICA

_____ MAÇÃ

_____ DA TERRA

_____ Outros _____

3) Quais os mecanismos que são usados na comercialização da banana?

_____ Cheque pré

_____ Dinheiro

_____ Boleto

_____ Contrato Informal

_____ Cartão Crédito

_____ Contrato Longo Prazo

_____ Não soube informar

_____ Outros _____

4) Qual a forma de embalagem na entrega?

_____ Caixa Plástica

_____ Palets

_____ Caixote de Madeira

_____ Caminhão Aberto

_____ Outros (especifique) _____

OBS: _____
